

IMPLANTAÇÃO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL SISTEMATIZADO PARA ALUNOS SURDOCEGOS E DEFICIENTES MÚLTIPLOS SENSORIAIS

Autora: Soraya Cristina Pacheco de Meneses*

Instituição: Secretaria de Educação do Estado de Sergipe

Email: soraya.meneses@yahoo.com.br

Eixo temático: Educação, Sociedade e Práticas Educativas

RESUMO

O presente relato tem como intuito demonstrar a sistematização e organização do atendimento educacional especializado a alunos surdocegos (com comprometimento, em diferentes graus, dos sentidos receptores da distância: a audição e a visão) e deficientes múltiplos sensoriais (que apresentam deficiência visual e/ou auditiva, associada a outras deficiências, sejam elas na área física, intelectual ou emocional), na Secretaria de Estado da Educação de Sergipe no período de 2006 a 2008. Foi realizada uma pesquisa de campo, com o objetivo de fazer um levantamento de dados, através de aplicação de questionários, sobre o quantitativo de pessoas com essas deficiências. A relevância dar-se-á no sentido de contribuir para a implantação do atendimento educacional especializado para alunos surdocegos e múltiplos, investindo na formação adequada de profissionais da educação numa perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: Atendimento Educacional, Deficiente múltiplo sensorial, Surdocego.

ABSTRACT

This report has the intention to demonstrate the systematization and organization of specialized educational services to deaf blind students (with commitment, to varying degrees, the sense of distance receptors: hearing and vision) and multi-sensory disabilities (who are visually impaired and / or hearing associated with other disabilities, whether in the area's physical, intellectual or emotional) in the Ministry of Education of Sergipe in the period 2006 to 2008. Research was carried out in the field, aiming to do a survey through questionnaires on the amount of people with these disabilities. The relevance will contribute to the establishment of specialized educational services for deaf blind and multiple students, investing in adequate training of education professionals an inclusive perspective.

Keywords: Educational Service, Disabled multiple sensory, Surdocego.

APRESENTAÇÃO

Diante da então inexistência, no Estado de Sergipe, de um atendimento educacional estruturado para pessoas com surdocegueira (SC) e deficiência múltipla sensorial (DMS), motivada especialmente pela falta de conhecimento sobre o assunto e, sobretudo, pela necessidade premente de atender às diretrizes educacionais de inclusão, foi implantado o núcleo de atendimento educacional especializado a essa clientela, através de ações de formação de professores na área da surdocegueira e da deficiência múltipla sensorial, organização de grupos de estudos para avaliação de intervenções pedagógicas eficazes, e políticas públicas que promovam seus direitos de acessibilidade social e educacional.

O censo 2000 (IBGE) mostra que no Brasil 14,5% da população tem algum tipo de deficiência, sendo que destes existem 87.071 pessoas com múltiplas deficiências, 145.857 cegos e 173.579 surdos. Ou seja, 8% da população são múltiplos deficientes ou surdocegos. No censo escolar (2006) tivemos o número de 2.773 surdocegos e 77.000 deficientes múltiplos, onde os dados da pesquisa “Jovem e adulto Surdocego no Brasil e suas opiniões” (2003), realizada pela ONG Grupo Brasil (São Paulo) e a Sense Internacional, apresentam que 48% dessa população são de surdos com baixa visão; 19% são cegos com problemas auditivos e 17% apresentam outros problemas de saúde associados.

O Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Deficiente Múltiplo Sensorial, (criado em 1997, buscando promover a qualidade de vida, a defesa dos direitos e ampliação do atendimento para esta população, desenvolvendo ações de mobilização e conscientização da sociedade para o reconhecimento da surdocegueira como deficiência única e a deficiência múltipla sensorial com suas especificidades) no ano de 2006, veio despertar a sensibilidade a favor da causa dos Surdocegos e deficientes múltiplos sensoriais, dos profissionais da educação de nosso estado, oferecendo cursos de conhecimentos básicos sobre estas deficiências.

A Inclusão é um fato, mas será que podemos dizer que todas as pessoas podem ser incluídas no sistema educacional regular? Podemos garantir a permanência com qualidade e a promoção de alunos SC e DMS?

Em Sergipe ainda não havia o atendimento educacional especializado a alunos com SC e DMS, que eram atendidos conforme a deficiência mais visível, deixando lacunas no desenvolvimento global deste aluno que necessita de intervenções pedagógicas mais específicas. E muitas vezes, por falta de atendimento adequado, ou o não atendimento, eles estão isolados da sociedade, sem ter respeitados seus direitos de acessibilidade e direitos

sociais, como educação, lazer e cultura. O trabalho realizado pelo “Grupo Brasil” foi disseminado nas cinco regiões brasileiras, através de cursos, palestras e congressos nacionais e internacionais, contando com apoio de diversos órgãos governamentais e não-governamentais, dentre eles, o Ministério da Educação (MEC).

A Secretaria de Educação de Estado de Sergipe (SEED) se engajou nesse trabalho no ano de 2006, com a participação na I Jornada: “Trabalhando Redes de Apoio às pessoas com Surdocegueira no Estado de Sergipe”, ministrado pelo Grupo Brasil, no período de 23 a 27 de janeiro de 2006. Nesse mesmo ano, no período de 25 de março a 04 de abril, foi realizado o curso de Formação de Multiplicadores em Surdocegueira na região Nordeste, na cidade de João pessoa (Paraíba) onde foi oferecida uma vaga para a SEED.

A partir das orientações recebidas nesse curso, houve a criação do Núcleo de Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial, dentro da Divisão de Educação Especial (DIEESP), que teve como primeira atividade fazer o levantamento estatístico das pessoas SC e DMS no estado de Sergipe e organizar um plano de ação para atendimento educacional a essa clientela, multiplicar os conhecimentos adquiridos e oferecer apoio e orientação às famílias desses alunos.

Em 2007, aconteceu o 2º módulo do curso Formação de Multiplicadores em Surdocegueira da região Nordeste, no período de 21 a 28 de abril na cidade de Recife (Pernambuco), ministrado também pelo Grupo Brasil. Nesse mesmo ano, o estado de Sergipe foi escolhido para sediar o II Fórum Internacional sobre Surdocegueira e deficiência Múltipla “De Mãos Dadas: Educação, Saúde e Direitos Humanos para todos”, e o IV Encontro Nacional de Surdocegos, no período de 12 a 16 de novembro de 2007, realizado na Universidade Tiradentes (UNIT), programado e executado pelo Grupo Brasil, com o apoio logístico da SEED e com coordenação local da DIEESP/ Núcleo de Surdocegueira.

Em 2008, a DIEESP, enviou 02 técnicas do Núcleo de Surdocegueira para participar de um Estágio Supervisionado, no período de 22 a 30 de abril na Escola Especial AHIMSA, que faz parte do Grupo Brasil, com objetivo de impulsionar o desenvolvimento de ações, tecnologias e políticas públicas de prevenção e diagnóstico na implantação do Atendimento Especializado aos SC e DMS nas Salas de Recursos Multifuncionais do nosso Estado.

E dando continuidade às ações planejadas, foi realizada a multiplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos, primeiramente para técnicos da Divisão de Tecnologia (DITE) do departamento de Educação, e depois para funcionários da Secretaria de Estado da Saúde, professores, diretores e coordenadores das Diretorias Regionais de Educação. Segundo o plano de ação para 2008, foi formado o Grupo de Estudos Permanente, com

reuniões semanais, tendo como participantes os professores de Salas de Recursos das Diretorias Regionais de Educação (DRE'S) e coordenadores da Educação Especial das respectivas DRE's, coordenados pelo Núcleo de Surdocegueira.

Diante de todas essas questões, a SEED, através da DIEESP, em parceria com o MEC e o Grupo Brasil, visando atender às necessidades educacionais destes alunos, implanta o Núcleo de Atendimento Especializado ao Surdocego e ao Deficiente Múltiplo Sensorial no Estado Sergipe, com o objetivo de atender a demanda de alunos com surdocegueira e deficiência múltipla sensorial em Salas de Recursos Multifuncionais.

SURDOCEGUEIRA E DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL

Para que compreendamos o nosso objeto de estudo faz necessário o esclarecimento sobre o que é a surdocegueira e a deficiência múltipla sensorial.

Para afirmarmos que uma pessoa é surdocega é necessário que essa pessoa não tenha visão suficiente para compensar a perda auditiva, ou que não possua audição suficiente para compensar a falta de visão.

A Surdocegueira (congênita ou adquirida) é o comprometimento, em diferentes graus, dos sentidos receptores da distância (audição visão). A combinação desses comprometimentos pode acarretar sérios problemas de comunicação, mobilidade, informação, consequentemente, necessidade de estimulação e de atendimentos educacionais específicos. Apesar de estarem acometidos dois sentidos sensoriais, essa condição é considerada como única e não como o somatório das duas perdas, pois possui características próprias, necessitando de atendimento às suas especificidades. (CADER & COSTA, 2001).

Segundo Kinney:

Surdocegos são os indivíduos que tem uma perda substancial de audição e visão, de tal modo que a combinação das suas deficiências causa extrema dificuldade na conquista de habilidades educacionais, vocacionais, de lazer e social... Uma pessoa com perda substancial de visão pode, ainda assim, escutar e ouvir. Outra pessoa com substancial perda de audição pode, ainda assim, ver e observar. Mas uma pessoa com perdas substanciais em ambos os sentidos, experimenta uma gama de privacidade que pode causar extremas dificuldades (1977: p. 21- 22).

Já em relação à Deficiência Múltipla Sensorial, encontramos várias definições, citaremos algumas consideradas mais relevantes, no ponto de vista educacional.

Segundo a Secretaria de Educação Especial (SEESP), do Ministério da Educação, (MEC), deficiência múltipla é uma:

Expressão adotada para designar pessoas que tem mais de uma deficiência. É uma condição heterogênea que identifica diferentes grupos de pessoas, revelando associações diversas de deficiências que afetam funcionamento individual e o seu relacionamento social (BRASIL, 2000: p.47).

Já Perreaut (2002), afirma que uma criança com múltipla deficiência sensorial aquela que apresenta deficiência visual e/ou auditiva, associada a outras condições de comportamento comprometimentos, sejam eles na área física, intelectual ou emocional e dificuldades de aprendizagem.

A pessoa com Deficiência Múltipla Sensorial é aquela que tem a deficiência visual e/ou auditiva, associada a uma ou mais deficiências, sejam elas física/motora ou intelectual ou a distúrbios globais do desenvolvimento e comunicação, essas pessoas necessitam de programas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades funcionais visando o máximo de independência possível, e uma comunicação eficiente (MAIA, 2008, p. 14).

Percebemos então, que há vários limites de interação social que dificultam o desenvolvimento da aprendizagem dessas pessoas, daí a necessidade de implantação de programas educacionais específicos para esse grupo de pessoas, que permitam a sua convivência social e evolução educacional.

Surdocegos no mundo

Victorine Morriseau -Primeira surdo-cega instruída formalmente, em Paris (1789). A França foi pioneira na instituição formal para esta população, na Europa. Julia Brice - Americana, surda e cega, aos quatro anos e meio entrou para o asilo de surdos e mudos de Hartford, em 1825, tendo aprendido a se comunicar por gestos (não há, no entanto, registo sobre aprendizagem de leitura e escrita)ⁱ.

Laura Bridgman- Educada na Escola Perkins, nos EUA, teve influência e contribuiu para o desenvolvimento de programas educativos em diversos países, como por exemplo, a Alemanha, em 1887. A educação de Laura incluiu a utilização da dactilologia para transmitir os conhecimentos da leitura e da escrita. Helen Keller - Educada a partir dos sete anos, em 1887, pela professora Anne Mansfield Sullivan, que era parcialmente cega. Antes da sua educação formal, Keller apresentava comportamentos agressivos, tais como dar pontapés, beliscar as pessoas, empurrar, bater, era desastrada e recusava ser guiada. Iniciou sua

educação pela soletração do alfabeto dactilológico na palma da mão, relacionado a palavra à ação, e/ou vice-versaⁱⁱ.

Eugenio Malossi,- Surdo-cego aos dois anos em decorrência de meningite, foi educado em Itália, por um professor que lhe ensinou artesanato e mecânica. Aprendeu ainda vários idiomas e o sistema braile. Olga Ivanova - Cega, surda e paralítica aos quatro anos. Doutorou-se em Psicologia e Ciências Pedagógicasⁱⁱⁱ.

Concluímos que, todos os casos de sucesso no processo de educação formal relatados na literatura convencional são de pessoas que perderam a visão e a audição após a aquisição de linguagem e cuja surdocegueira foi decorrente de varíola, meningite, síndromes ou traumatismos.

Surdocegos no Brasil

Em 1953, Helen Keller visitou o Brasil, sensibilizando a Educadora Nice Tonhozi Saraiva, que anos mais tarde seria nacionalmente conhecida por seus esforços, pois já trabalhava na Educação de cegos no Instituto de Cegos “Padre Chico” em São Paulo, e dedicou-se também a Educação de Surdocegos a partir de 1962. Ainda em 1962, fundou a SEADAV – Serviço de Atendimento ao Deficiente Audiovisual. Em 1963, por intervenção do estado a SEADAV foi transferida de São Paulo para São Bernardo do Campo. Em 1968, a SEADAV passou a se chamar ERDAV – Escola Residencial para Deficientes Audiovisuais. Em 1977, para garantir maior autonomia da escola, foi novamente alterada e passa a ser chamada de FUMAS – Fundação Municipal Anne Sullivan, que ficou sendo a mantenedora da Escola de Educação Especial Anne Sullivan, que funciona até os dias de hoje^{iv}.

Educação do Surdocego em Sergipe

A Secretaria de Educação do Estado de Sergipe (SEED), por meio da DIEESP, iniciou a sistematização do atendimento educacional especializado para Surdocegos e Deficientes Múltiplos Sensoriais a partir das orientações recebidas em cursos de capacitação, e estágios de observação, implementando as ações do Núcleo de Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial, que teve como atividades iniciais fazer o levantamento estatístico das pessoas surdocegas (SC) e deficiente múltiplo sensorial (DMS), e organizar um plano de ação para atendimento educacional a essa clientela, através do atendimento em sala de Recursos Multifuncionais, que é o espaço educacional destinado ao atendimento complementar e suplementar dos alunos com as diversas necessidades educacionais especiais, inclusos no Ensino Regular; Esse atendimento em Sala de Recursos é assegurado, conforme a legislação

vigente, através do *Decreto N° 6571, de 17 de Setembro de 2008*, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei n° 9394 de 20 de dezembro de 1996 e acrescenta dispositivo ao decreto n° 6253 de 13 de novembro de 2007 e a *Resolução N° 4, DE 02 DE OUTUBRO DE 2009*, que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Dentro dessa perspectiva, utiliza-se esse espaço para desenvolver serviços de atendimento ao aluno com SC e com DMS, organizado da seguinte forma:

Atendimento ao aluno:

PROGRAMA	OBJETIVO	FORMA DE ATENDIMENTO	OBSERVAÇÕES
Programa de atendimento infantil - DESPERTAR	Estruturar o mundo da criança, estimulando a independência e socialização com atividades de vida diária, desenvolvendo uma forma de comunicação com apoio da tecnologia assistiva para ampliação da linguagem	Grupo de 04 alunos, 04 horas por dia, 03 vezes por semana.	A família participa do atendimento como mediadores, para que os pais aprendam a organizar as rotinas e se comunicar com seus filhos.
Programa Funcional I CRESCER	Favorecer a autonomia, independência e vida acadêmica com a finalidade de melhorar a qualidade de vida com vistas à inclusão social.	Grupo de 04 alunos, 04 horas por dia, 03 vezes por semana.	As atividades são centradas nas necessidades de cada aluno, utilizando a abordagem do currículo funcional. Pode haver atendimento individualizado quando necessário.
Programa Funcional II LIBERTAR	Favorecer o desenvolvimento das habilidades funcionais, através de atividades em oficinas pedagógicas, trabalho na comunidade, lazer e recreação.	Em dupla, 04 horas diárias duas vezes por semana	
Programa OFICINA	Oferecer atendimento educacional a alunos que	Em dupla, 04 horas diárias duas vezes por	Participam alunos surdocegos e /ou com

FLORESER	freqüentaram outros programas, sem evolução acadêmica e profissional, através de atividades que favoreçam sua inclusão na comunidade e seus lares.	semana	deficiência múltipla, de 15 a 18 anos que iniciaram sua vida escolar em idade avançada e apresentam dificuldades de autonomia e independência.
-----------------	--	--------	--

Atendimento à família:

PROGRAMA	OBJETIVO	FORMA DE ATENDIMENTO
Triagem e avaliação funcional	Este programa visa o atendimento inicial com as famílias que procuram um programa e/ou encaminhamentos para seus filhos surdocegos e múltiplos.	Individualizado com os profissionais da equipe técnica (serviço social, psicologia e pedagogas) para coleta de dados e avaliação funcional do desenvolvimento da pessoa, para organização de programas ou encaminhamentos, através dos registros realizados no plano de ação.
Grupo de apoio familiar	Uma vez por semana	Troca de vivências e experiência prática palestras informativas, orientação nas rotinas diárias, resgate da auto-estima da mãe ou responsável e apoio emocional.
Grupo de orientação para pais de estratégias no lar	Uma vez a cada quinze dias	Orientar, discutir e construir juntos atividades que favoreçam as rotinas no lar; construção de materiais para o desenvolvimento da comunicação e de tecnologias assistivas.

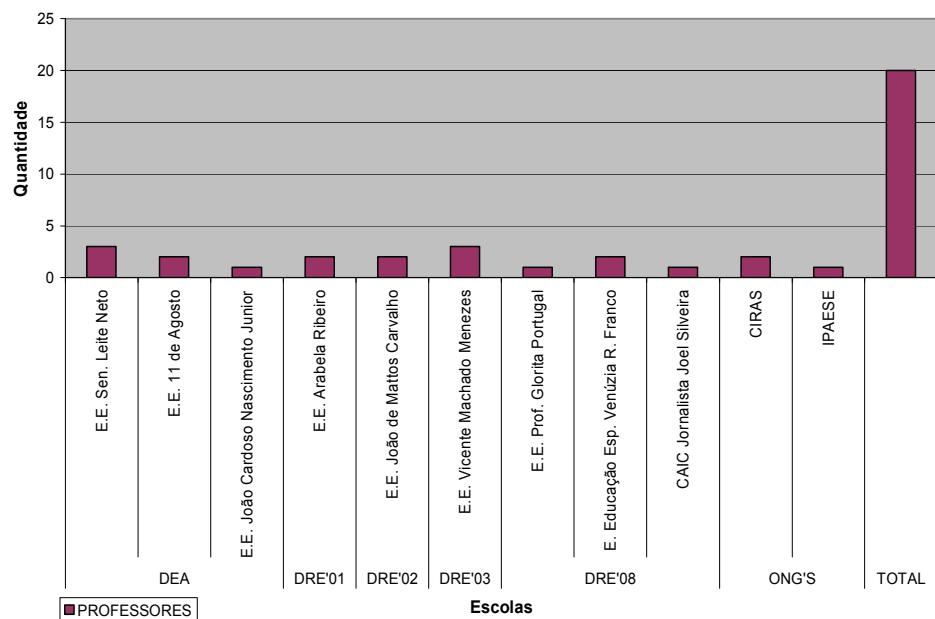
Atendimento ao professor:

ACÕES	OBJETIVOS
Cursos áreas de SC / MDS e tecnologia assistiva.	Capacitação e atualização.
Reuniões quinzenais com a coordenação do núcleo.	Acompanhar e avaliar os resultados obtidos, e levantar as necessidades.

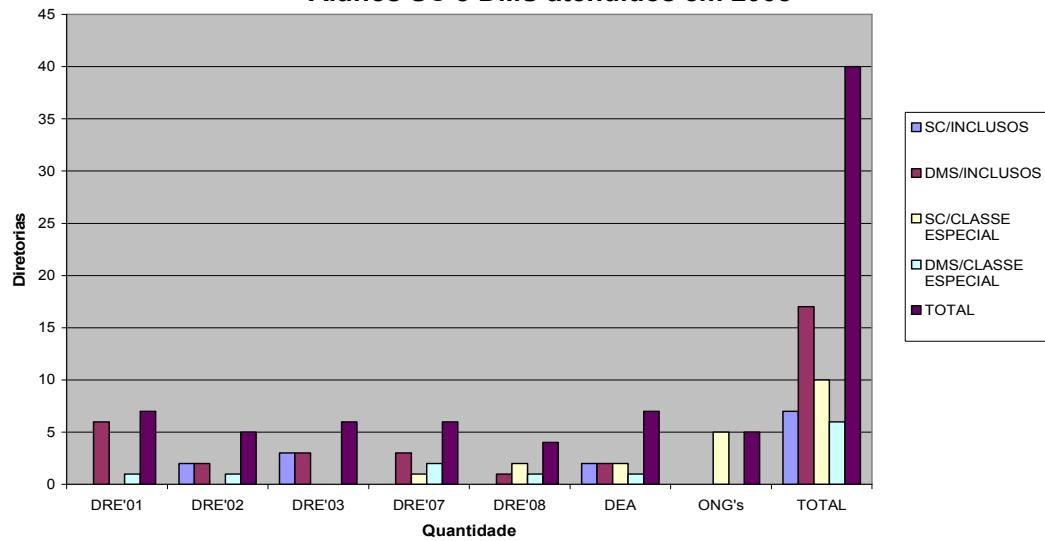
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados através de questionários, que permitiu identificação desses alunos em nosso estado, concluímos que houve um aumento na matrícula oficial de alunos SC e DMS, passando de 03 alunos em 2007 para 40 no ano de 2008, e os principais motivos desse aumento, foram à elaboração de instrumentos de avaliação mais precisos e o aprofundamento nos estudos sobre essa deficiência, possibilitando oferecer um trabalho pedagógico com mais qualidade. Partimos, então, para a implementação do plano de ação elaborado, tivemos como resultado, a criação de 03 salas de recursos, utilizadas para desenvolver serviços de atendimento ao SC e ao DMS, abrangendo o atendimento à família, ao professor e ao aluno, organizados conforme suas necessidades educacionais, autonomia e comunicação; a realização de seminários com o objetivo de refletir sobre os conhecimentos relativos às principais causas da surdocegueira, como a “Síndrome de Usher” e a ‘Síndrome da Rubéola Congênita’ e exposições das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico aos Surdocegos e ao Deficiente Múltiplo sensorial além da oferta de cursos de formação continuada, inicialmente, para 40 professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), conforme tabelas abaixo:

Professores com formação em SC/DMS - 2008



Alunos SC e DMS atendidos em 2008



REFERÊNCIAS

ARÁOZ, S. M. M. **Experiências de pais de múltiplos deficientes sensoriais: surdocegos: do diagnóstico à educação especial.** Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo/UMESP, São Bernardo do Campo, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira e múltipla deficiência sensória.** 2. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

CADER-NASCIMENTO, Fátima. Ali Abdala, et al. **Descobrindo a Surdocegueira – Educação e Comunicação.** São Carlos: Editora Edufscar, 2001.

GARCIA, Alex. **As Origens da Educação de Surdocegos / Princípios Orientadores na Educação de Surdocegos.** Artigo publicado pela revista Planeta Educação, 2006.

KINNEY, R. **A Definição, Responsabilidades e Direitos dos Surdocegos.** In: Anais I Seminário Brasileiro de Educação do deficiente Audiovisual – ABEDEV. São Paulo, 1977.

MAIA, Shirley Rodrigues... et al, **Sugestões para estratégias de ensino para favorecer a aprendizagem de pessoas com surdocegueira e deficiência múltipla sensorial: Um guia para instrutores mediadores.** São Paulo: Ciclo Gráfica e Fotolito, 2008.

PEREAUT, Stephen. Alguns pensamentos sobre atendimento a crianças com múltiplas deficiências. In: MAZINI, Elcie F. S. (org) **Do sentido... pelos sentidos... para o sentido.** São Paulo: Votor Editora, 2002.

SOARES, R. **A História da Educação do Surdocego no Brasil.** In: Toque: Mão Que Falam. Ano 1, Nº. 1, São Paulo, 1999.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Pessoas_surdas. Acesso em 6 de julho de 2010.

<http://educacaoespecial-colinasdotocantins.blogspot.com/.../libras-nas-maos-para-pessoas-surdocegas.html>. Acesso em 6 de julho de 2010.

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=667>. Acesso em 6 de julho de 2010.

* Pedagoga, formada pela Universidade Federal de Sergipe (1986). Pós-graduada em Educação Inclusiva (2005),. Atua na área da Educação Inclusiva, em salas de inclusão e em Salas de Recursos.

ⁱ Endereço Eletrônico: http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Pessoas_surdas

ⁱⁱ Endereço Eletrônico: <http://educacaoespecial-colinasdotocantins.blogspot.com/.../libras-nas-maos-para-pessoas-surdocegas.html>

ⁱⁱⁱ Endereço Eletrônico: http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Pessoas_surdas

^{iv} Endereço Eletrônico: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=667>